

- 3 FEV 1987

ADUBOS 

Ass. pg 7
CONSTITUINTE

O "lobby" dos sindicalistas já começa a atuar em Brasília

por Thais Bastos
de Brasília

Toda uma estrutura de acompanhamento e pressão junto aos constituintes foi montada pelo órgão suprapartidário de assessoria ao movimento sindical junto ao Legislativo — o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP). No último domingo, cinco confederações nacionais de trabalhadores e a Central Geral dos Trabalhadores (CGT) decidiram, em Brasília, apresentar como prioridade máxima no encontro do dia 5 próximo entre as três centrais sindicais e as nove confederações de trabalhadores, a discussão de como deverá atuar o movimento sindical durante os trabalhos do Congresso constituinte.

Na visão do DIAP, o pacto social malograra, mas proporcionou um subproduto muito importante para o movimento sindical: "a descoberta de que é possível com discussão e sem radicalismo unificar a ação de várias correntes de pensamento", conforme afirmação de Arcelina Dias, assessora de imprensa do DIAP.

A partir desta constatação o DIAP formulou um plano de trabalho que prevê desde o acompanhamento diário dos parlamentares, fornecendo subsídios à sua atuação dentro da Constituinte a partir dos pleitos do movimento sindical, até o retorno do comportamento de cada um dos constituintes às bases sindicais.

Uma agência de notícias será instalada na sede do DIAP, em Brasília de onde sairão as informações para todos os sindicatos filiados, dando conta dos trabalhos, debates e propostas em andamento no Congresso. Além disso, o DIAP fará circular um boletim semanal de duas páginas com o resumo dos fatos do período. Um grupo de sindicalistas de várias regiões do País estará permanentemente em Brasília, atuando junto às diversas bancadas na defesa dos interesses dos trabalhadores. Ao final dos trabalhos do Congresso constituinte, o DIAP pretende divulgar uma publicação fazendo o balanço da atuação de cada constituinte.

Ontem o Conselho Constituinte, criado em novembro passado por iniciativa

CGT: "fórum adequado"

por Célia Rosenblum
de São Paulo

Para o presidente da CGT, Joaquim dos Santos, a Assembleia Nacional Constituinte é o fórum adequado para a realização "de um grande entendimento nacional". Com o objetivo de garantir os interesses dos trabalhadores neste pacto político, a entidade filiou-se no último domingo ao DIAP. E dentro de alguns dias iniciará a distribuição de cartilhões com as suas propostas para a futura Constituição.

"Formaremos um lobby, em sistema de rodízio, para acompanhar os trabalhos de elaboração da Constituição, não só oferecendo sugestões como denunciando os que traírem os interesses dos trabalhadores", disse Andrade.

Entre as propostas da CGT para a futura Carta figuram itens como jornada de trabalho de 40 horas semanais, estabilidade no emprego, participação nos lucros e reconhecimento constitucional dos contratos coletivos de trabalho.

Mas o presidente da CGT faz uma ressalva: "A Constituinte não é a panacéia para todos os males". Alguns problemas como a contenção da inflação e mecanismos de reajuste salarial pedem soluções imediatas. Apesar de as negociações para a trégua entre governo, empresários e trabalhadores terem fracassado, segundo Andrade, a CGT continua disposta a dialogar com o governo sobre questões urgentes, "partir do momento em que seu interlocutor tenha carta branca para decidir".

da Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL), deu início ao "lobby" sindicalista, entregando um ofício aos líderes do PT, PCB, PFL e PMDB na Câmara e no Senado solicitando sua participação com direito a voz nas comissões técnicas que elabo-

rarão o novo texto da Constituição brasileira.

O Conselho Constituinte é dirigido pelo presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Herman Baeta, e integrado por representantes das 33 categorias de profissionais que compõem a CNPL.